

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

PAULO ARAGON/DIVULGAÇÃO/IC



Djavan – O Musical: Vidas pra Contar cumpre temporada no Teatro do Bourbon Country

ARTES CÊNICAS

TRAJETÓRIA DE DJAVAN É TEMA DE MUSICAL NO TEATRO DO BOURBON COUNTRY

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Reconhecido por sua mistura de samba, jazz, soul e ritmos nordestinos, o cantor e compositor Djavan completa cinco décadas de carreira em 2026, figurando como um dos nomes da MPB mais escutados pela Geração Z (nascidos entre 1997 e 2012). A característica atemporal de sua obra, que atrai outros públicos de diversas faixas etárias, é o eixo central do espetáculo *Djavan – o musical: vidas pra contar*, que chega a Porto Alegre para três apresentações no Teatro do Bourbon Country (Túlio de Rose, 80) nesta sexta-feira, às 21h, e no sábado, às 17h (sessão extra) e às 21h. Os ingressos custam entrem R\$ 25,00 e R\$ 125,00 e estão à venda pela plataforma Uhuu.

A montagem é uma realização da Turbilhão de Ideias, produtora que vem consolidando uma linguagem própria no teatro musical brasileiro ao transpor para o palco a trajetória de ícones da cultura nacional. Após levar ao público espetáculos sobre Cássia Eller e a banda Paralamas do Sucesso, o grupo foca agora na sofisticação melódica de Djavan. Com uma estrutura que envolve 40 profissionais nos bastidores e uma banda

que executa as canções com os arranjos originais, o projeto busca reforçar o movimento de descentralização do gênero, levando superproduções do eixo Rio-São Paulo para turnês que passam por outros estados brasileiros.

Idealizada pelo produtor gaúcho Gustavo Nunes e dirigida artisticamente por João Fonseca, a peça que homenageia Djavan utiliza o repertório para narrar a história do artista desde suas origens até sua consagração na MPB. Segundo Nunes, assim como nas realizações anteriores, a proposta busca unir públicos de diferentes linguagens. “O trabalho que temos feito ao longo do tempo é de deixar um legado da música brasileira, unindo o teatro com o universo musical, para alcançar públicos das artes cênicas e da música”, afirma.

De acordo com o idealizador, a montagem atual busca refletir a originalidade de uma obra que recusa nichos e atinge “um nível de qualidade incontestável”, fator que contribuiu para que o espetáculo que chega ao Teatro do Bourbon Country fosse reconhecido como o Melhor Musical Brasileiro pelo Prêmio Arcanjo de Cultura e some em seu currículo indicações a distinções como o Prêmio Shell e o Prêmio APTR.

No palco, o protagonista do espetáculo é o ator mineiro Raphael Elias, que chegou ao projeto depois de enviar um vídeo cantando, e somente depois disso realizou um teste presencial. “Isso ocorreu após uma audição que selecionou 100 pessoas entre 250 candidatos. No entanto, naquele momento eles não encontraram quem atendesse às várias vozes do Djavan: a voz cantada, a voz falada, a do violão, e seu jeito tímido... Então, um conhecido meu que estava fazendo seleção para um dos personagens me sugeriu tentar a vaga”, conta Elias.

Para interpretar um artista vivo e em plena atividade, o mineiro buscou um equilíbrio entre a pesquisa biográfica e a criação teatral, contando com a consultoria de João Viana, filho de Djavan e diretor musical do espetáculo ao lado de Fernando Nunes. “O Djavan é contido, se policia muito nas suas falas, enquanto eu sou muito expansivo. No início, eu estava indo por ‘uma onda mais minha’ e o João foi pontuando para eu encontrar esse tom mais calmo”, explica o ator. A preparação incluiu apoio fonoaudiológico para a prosódia do sotaque alagoano e aulas de violão com João Castilho, guitarrista da banda de Djavan.

A narrativa do espetáculo



aborda desde a infância do cantor em Maceió (AL), onde o incentivo da mãe, Dona Virgínia (interpretada por Marcela Rodrigues) foi determinante para que Djavan optasse pela música em vez do futebol (aos 11 anos, ele jogava como meia-campo juvenil no time do CSA, em sua terra natal), até os desafios enfrentados como artista negro no Rio de Janeiro dos anos 1970, em plena ditadura militar. Essa trajetória de persistência ressoa na história de Raphael Elias, que saiu do interior de Minas Gerais para a capital carioca há 12 anos. “Esse espelhamento me ajudou muito. Assim como ele, saí do interior e fui para o Rio sem conhecer ninguém, indo na fé”, reflete o ator. Para Elias, o ponto alto da conexão com a plateia ocorre

na canção *Quantas voltas dá meu mundo*: “Quando canto em cena, penso nessas voltas que meu próprio mundo deu”.

A montagem, com texto assinado por Patrícia Andrade e Rodrigo França, conta ainda com um elenco de 11 atores e uma banda de cinco músicos, chancelada pelo próprio homenageado. Após assistir a uma sessão exclusiva, Djavan aprovou o resultado sem solicitar alterações, o que, para Gustavo Nunes, valida o esforço de criar musicais com identidade nacional. “O Brasil é o terceiro maior produtor de teatro musical do mundo. Nosso foco, com os trabalhos que realizamos, é estimular que essas produções com conteúdo nacional circulem pelo País”, reforça o produtor.